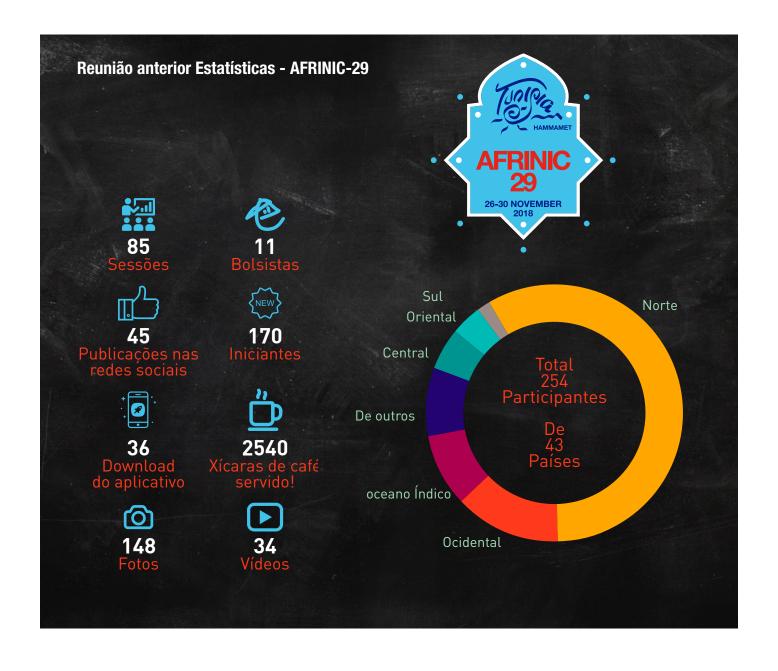


Contextualização

De acordo com os dados mais recentes da ITU, um marco foi alcançado pela Internet global, com a disponibilidade online da metade da população mundial pela primeira vez. No entanto, a outra metade da população mundial tem pouco ou nenhum acesso regular à Internet. As divisões digitais existentes entre e dentro de países e regiões, incluindo a divisão digital de gênero, precisam ser abordadas para que todos possam aproveitar de todos os benefícios dos avanços tecnológicos atuais e não deixar ninguém para trás.

De acordo com o Economic Outlook de 2018, as economias africanas têm sido resilientes e estão a ganhar dinamismo. Estima-se que o crescimento real da produção tenha aumentado para 4,1 por cento em 2018 e aumentará para 4,6 por cento em 2019.

De acordo com o Quadro da Agenda de 2063 da União Africana (UA), uma convergência de factores constitui uma grande oportunidade para a consolidação e o rápido progresso do continente. Estes incluem: maior estabilidade, reformas macroeconómicas positivas, avanços tecnológicos, perspectivas para uma classe média em crescimento, juntamente com o crescimento da juventude, que pode actuar como catalisador para um maior crescimento, particularmente nos sectores de consumo e serviços.





Objetivo do evento

A África pode e deve agora tirar partido da Agenda Universal de 2030 (Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)) para criar parcerias entre os 17 objectivos e garantir uma implementação eficiente. Os ODS reconhecem que a disseminação das tecnologias de informação e comunicação e a interconexão global têm grande potencial para acelerar o progresso humano.

A Agenda apela à comunidade internacional para que aumente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se esforce para fornecer acesso universal e acessível à Internet nos países em via de desenvolvimento. Muitos concordam que as perspectivas da África para o futuro dependem em grande parte do investimento em tecnologia.

De acordo com o Quadro da Agenda de 2063 da UA, a revolução da tecnologia da informação proporcionou oportunidades sem precedentes para África, com as políticas certas para fazer progressos significativos e tirar enormes secções de populações da pobreza, melhorar os rendimentos e catalisar as transformações económicas e sociais.

AFRINIC está a trabalhar para os objectivos da Agenda de 2063 da União Africana (UA), e tem sido um participante activo do Comité Técnico Especializado da UA sobre Comunicação e TIC. Através deste fórum, AFRINIC apoia acções orientadas para programas abrangentes de segurança cibernética, especialmente através do nosso Grupo de Trabalho Governamental Africano, que também se reunirá à margem desta conferência. AFRINIC implementou igualmente a proposta de se usar o Domínio de Primeiro Nível DotAfrica conforme recomendado pelo comitê, a fim de se defender a identidade digital única africana . AFRINIC também continuará com o impulso para manter o tráfego local de Internet em África, apoiando o Projeto Africano de Sistemas de Intercâmbio de Internet (AXIS) através de relações robustas que tem com os Pontos de Intercâmbio de Internet (IXPs).

Outro desafio que a África enfrenta é a lenta transição para o novo protocolo de endereçamento da Internet, o IPv6. O IPv6 é necessário para a expansão a longo prazo da Internet, especialmente à medida que a Internet das Coisas (IoT) se torna uma realidade. Estimativas da Ericsson indicam que haverá 50 bilhões de dispositivos inteligentes até 2020. Desde sistemas de congestionamento de tráfego ao fornecimento de energia (sustentável), rede de banda larga, dispositivos de segurança, aplicativos de tradução automática ou até mesmo compatibilidade ambiental, todas e cada uma das áreas da vida diária serão transformadas.

Os esforços do AFRINIC estão claramente a dar frutos através da criação de competências e de actividades de sensibilização em todo o continente, à medida que defendemos a implantação e a preparação para o IPv6. Mais de 3.500 engenheiros beneficiaram da formação da AFRINIC desde 2010.



O sector das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é um sector prioritário em Angola, quer como um catalisador dinâmico de inovação, quer como um veículo para o desenvolvimento de outros sectores socioeconómicos. O desenvolvimento das TIC tem sido impulsionado principalmente pelo crescimento económico a partir das grandes reservas de petróleo do país. Existe agora um impulso para alargar e aprofundar o acesso, infra-estruturas, recursos humanos, conteúdos e serviços electrónicos, para que as TIC desempenhem um papel mais importante nas estratégias de desenvolvimento económico do país. De acordo com os últimos dados da União Internacional de Telecomunicações (ITU), o sector das TIC e telecomunicações de Angola registou uma taxa de crescimento anual de 55% nos últimos 10 anos e tem 14 milhões de consumidores. Mais de seis milhões destes são utilizadores da Internet.

O Plano Nacional para a Sociedade da Informação de 2013-2017 está alinhado com o plano nacional de desenvolvimento e as estratégias sectoriais de Angola. Pretende assim, colmatar as lacunas existentes através do reforço do impacto das TIC no desenvolvimento económico e social para promover um país inclusivo cujos cidadãos estejam ligados ao mundo com acesso à educação, saúde e outras oportunidades necessárias para o desenvolvimento das suas ideias e competências pessoais e profissionais.

Aumentar o acesso à Internet também significa que é necessário mais investimento em infraestrutura crítica. Políticas relacionadas também precisam ser discutidas, atualizadas e implementadas. É necessário celebrar acordos entre continentes. Crucialmente, a África precisa garantir que cada dispositivo agora - e no futuro - possa receber seu próprio endereço IP exclusivo para que possa se conectar e se comunicar com a rede global.

O Ministério de Telecomunicações e Tecnologia da Informação "MTTI" é o responsável pelo desenvolvimento das políticas de desenvolvimento do setor. O Instituto Angolano de Comunicações, criado em 1999, é o regulador do sector responsável pelas telecomunicações e correios.

AFRINIC-31 terá lugar em Luanda, também conhecida como Loanda e anteriormente como São Paulo de Luanda, a capital de Angola. É a maior cidade, centro administrativo e porto marítimo do país.

Luanda tem um clima quente. Tem estações chuvosas e secas alternadas.

Saiba mais sobre Luanda, acqui https://www.britannica.com/place/Luanda

Lugares de atracções em Luanda são:

- Fortaleza de São Miguel, Património Mundial da UNESCO
- Museu Nacional da Escravatura
- Porto de Luanda que oferece excelentes vistas ao mar e a torre do relógio
- Museu Dr. Antiónio Agostinho Neto
- Parque Nacional da Quinçama

Factos curiosos sobre Luanda:

- Angola foi a última colónia africana Portuguesa a conquistar a independência em 1975
- O nome do país deriva da palavra Kimbundu N'gola, que significa Rei.
- Luanda é também conhecida como a "Paris de África".
- Passeie pelo Palácio de Ferro que foi construído por Gustave Eiffel
- Em 2011, a Miss Leila Lopes, uma beleza angolana, foi coroada Miss Universo

Saiba mais sobre os lugares de atracção, acqui http://bit.ly/angola-attractions

Saiba mais sobre factos interessantes, acqui http://bit.ly/angola-fun-facts

Informações Úteis:

- Moeda: Kwanza (AOA)
- Taxa de câmbio (julho de 2019): 1 USD= 345 AOA
- Tomada: Tipo C com tensão de 220 V e frequência padrão de 50 Hz
- Código telefônico: +244
- Fuso horário: WAST (GMT +1)

Clima: Junho a Julho é a estação seca, o que faz com que seja uma boa altura para visitar Luanda. No entanto, é apenas de Junho a Setembro. A estação chuvosa começa em Setembro e dura até Maio. Durante a estação chuvosa é frequentemente quente e vaporosa. Saiba mais sobre o tempo em Angola aqui. http://bit.ly/angola-weather

Nota cultural:

O português é a língua oficial. Existem seis outras línguas amplamente faladas, as chamadas línguas Bantu. Saiba mais sobre as línguas locais aqui.

http://bit.ly/angola-culture

Étiqueta de Saudações:

- A etiqueta de saudação mais comum é um aperto de mão
- As saudações não devem ser apressadas e deve ser dado tempo para perguntar sobre a família de uma pessoa e assuntos de interesse geral.
- A oferta de presentes é praticada em áreas urbanas

Saiba mais sobre as etiquettes angolanas aqui.

http://bit.ly/angola-etiquette

Algumas palavras comuns:

- "Bom Dia" Good Morning
- "Feesh" Ok ou Cool
- "Obrigado" Thank you
- "Sim" Yes
- "Não" No

Deslocar-se em Luanda:

- Viaje barato utilizando um candongueiro, carrinhas brancas e azuis
- Táxis
- Autocarros
- Ferrovias

Advertência: Todo cuidado deve ser exercido durante a utilização do transporte público

Saiba mais sobre transporte em Luanda, aqui. http://bit.ly/angola-transport

Formalidades para visto:

Quem precisa de visto para viajar para Angola? Saiba mais

http://bit.ly/angola-visa

Saiba mais sobre as categorias de visto em Angola,

http://bit.ly/angola-visa-categories

http://bit.ly/angola-visa-application

Requisitos de visto disponíveis



African Network Information Centre (AFRINIC) é o registo regional de números de Internet para África responsável pela distribuição equitativa dos recursos de números de Internet no continente. AFRINIC existe para fazer crescer a Internet para o desenvolvimento sustentável de África. Uma das formas proeminentes em que AFRINIC implementa esta visão é através de grandes eventos realizados em todo o continente para defender várias iniciativas que visam o crescimento da Internet para o desenvolvimento sustentável e estável. É por esta razão que a AFRINIC realizará a sua 31ª reunião. Designado AFRINIC-31, o encontro terá lugar de 2 a 6 de Dezembro de 2019 em Luanda, Angola.

As reuniões da AFRINIC são realizadas duas vezes por ano em diferentes países africanos. Elas fornecem uma plataforma para os governos e partes interessadas globais discutirem e avaliarem questões relativas à política da Internet, governação da Internet, TIC4D, acesso à Internet e

capacitação técnica. AFRINIC-31 é um seguimento da Cimeira Africana da Internet (AIS) 2019 realizada em Kampala, Uganda, de 9 a 21 de Junho de 2019 com a colaboração da NFT Consult. Mais de 700 participantes de 56 países participaram na cimeira, que consistiu em discussões aprofundadas sobre o desenvolvimento de políticas, sessões de formação, workshops, tutoriais, sessões plenárias e painéis de discussão. Alguns dos principais destaques do evento incluíram discussões sobre neutralidade da rede, direitos digitais e privacidade, medição da Internet em África, DNS e serviços relacionados e esforços para fortalecer a infraestrutura essencial da Internet para manter os conteúdos e tráfego locais, bem como a adoção do IPv6. A reunião é também uma continuação do AFRINIC-29 realizado em Hammamet, Tunísia, em colaboração com a Agência Tunisina de Internet em novembro de 2018. Mais de 254 delegados de 43 países em todo o mundo discutiram, entre outros itens, a segurança cibernética e como manter a rede da Áfricana Segura.



Perguntas Importantes

O AFRINIC-31 fornecerá uma plataforma para os delegados deliberarem e abordarem as seguintes principais questões:

- Que estratégias podem ser usadas para impulsionar a distribuição de IPv6 em todo o continente?
- Como podemos melhorar e expandir a infra-estrutura da Internet para garantir um acesso à Internet de baixo custo, resiliente e seguro e manter o nosso conteúdo e tráfego locais?
- Como podemos
 assegurar um acesso
 à Internet acessível
 e sempre disponível
 para todos, de forma
 que todos os cidadãos
 africanos possam atingir
 o seu potencial
- Quais são as políticas que orientam a distribuição de recursos de números de Internet em
- África e como asseguramos que todos os intervenientes participem no Processo de Desenvolvimento de Políticas (PDP)?
- Como podemos manter as nossas redes a salvo de ciberataques, DDoSs e desativações?
- Como podemos aproveitar o poder da Internet para ajudar a acabar com a pobreza e garantir a prosperidade para todos?

África está a progredir no sentido de uma maior conectividade e o futuro depende de como o AFRINIC, juntamente com as principais partes interessadas, tais como governos, reguladores, operadores de rede, universidades e líderes empresariais, podem aproveitar as enormes oportunidades disponíveis.

Organigrama e Sessões

AFRINIC-31 é um evento de cinco dias com muitas oportunidades para discussão, debate e networking. O tema principal do AFRINIC-31 é "Elevar ao próximo nível, o Desenvolvimento da Internet em África através de Políticas, Colaboração e Educação". O evento será realizado em inglês e francês e será organizado nas seguintes sessões e actividades:

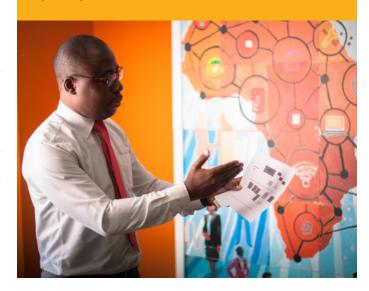
- Recepção de boasvindas
- Cerimônia de abertura
- Discursos de Keynotes
- Painéis de discussão e sessões plenárias
- Treinamentos
- Hackathons, pesquisas e apresentações de trabalhos acadêmicos
- Briefings e discussões sobre indústria e tecnologia
- Reuniões de consulta, grupos focais e mesas redondas
- Exposições
- Jantar de gala
- Cerimônia de encerramento



Participação

Oeventoreuniráaltos executivos da Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (ICANN), Internet Society, African Network Operators Group (AfNOG), entre outros. Oradores e especialistas de renome farão apresentações e participarão de painéis e outras discussões sobre os últimos desenvolvimentos e estudos de caso em infraestruturas eletrônicas, aplicações, pesquisa, empreendedorismo e muito mais. O evento está aberto a mais de 1.500 membros da AFRINIC da região africana, bem como a partes interessadas e parceiros globais. A liderança de topo de Angola foi convidada a honrar e a participar no evento.

The event is also open to over 1,500 AFRINIC members from the African region as well as our global stakeholders and partners. Angola's top leadership has also been invited to grace and participate in the event.



Resultados Esperados

AFRINIC-31 deverá produzir os seguintes resultados:

- Uma consciência mais profunda em todo o continente da necessidade urgente de se implantar o IPv6, como implantar o IPv6 e porque é que o futuro da Internet em África depende da sua implantação.
- Diálogos multilaterais melhorados entre governos, reguladores, operadores de rede e utilizadores da Internet, a fim de aproveitar o poder da Internet para melhorar a educação, os negócios e o desenvolvimento social de África.
- Maior participação no Processo de Desenvolvimento das Políticas da AFRINIC (PDP) e maior consciencialização da razão pela qual a política de numeração da Internet em África e para além dela continua a ser uma prioridade máxima para o desenvolvimento da Internet.
- Reforço do diálogo intercomunitário sobre segurança da Internet, protecção de dados e privacidade para garantir a segurança, sustentabilidade e continuidade da Internet em África.
- Apoio mútuo para reforçar as infra-estruturas em toda a região e a necessidade de manter o tráfego e os conteúdos locais em África a fim de reduzir os custos de acesso.
- Desenvolvimento de estratégias para ultrapassar as actuais barreiras ao acesso e para ligar as pessoas que ainda se encontram conectadas.



Reuniões AFRINIC anteriores







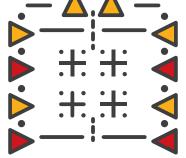














Taking Africa Internet Development to the Next Level Through Policy, Collaboration and Education.



AFRINIC | 11th Floor Standard Chartered Tower 19 Cybercity, Ebene | Mauritius t: +230 403 5100 | f:+230 466 6758 e: contact@afrinic.net

